

## SENADO

## Tião Viana restringe acesso ao cafezinho do plenário e suspende gastos das comissões da Casa

Jose Varella/CB - 22/10/07



SENADORES CRITICAM A POSTURA DE VIANA, QUE ESTARIA SENDO "OPORTUNISTA" PERANTE A OPINIÃO PÚBLICA

# Mais transparência

LEANDRO COLON

DA EQUIPE DO CORREIO

**D**e olho em se fortalecer no cargo, o presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), mantém a disposição de mostrar que, durante a licença de Renan Calheiros (PMDB-AL), tomou medidas para aumentar a transparência da Casa.

Ontem, Viana mandou suspender os gastos das comissões do Senado com viagens e hospedagens de servidores e outros estados e pessoas convidadas para participar de audiências públicas na Casa. O senador pediu um balanço dessas despesas e prometeu apresentar uma solução aos colegas. "Algumas coisas têm que ser

corrigidas", disse.

Além disso, Viana fechou o acesso à sala do chamado "cafezinho" do plenário. Com isso, quer proibir a entrada de lobistas e pessoas não credenciadas. No local, será permitida a presença somente de jornalistas, senadores e assessores.

A ação de Viana para aumentar a "transparência" do Senado começou na semana passada, quando ele propôs aos integrantes da Mesa Diretora a divulgação da prestação de contas da verba indenizatória de R\$ 15 mil que cada senador recebe mensalmente, além do salário de R\$ 16,2 mil. Apelo em vão. Viana sofreu resistências e, por enquanto, engavetou a proposta.

A postura de Viana tem sido encarada pelos colegas como

"oportunismo" perante a opinião pública. O petista tem sido pressionado por senadores a recuar desse tipo de atitude caso queira manter acesa alguma chance de ser efetivado no cargo.

Ontem, o petista argumentou que sua iniciativa, por exemplo, visa combater, entre outras coisas, a repetição de dossiês no Senado, como o que envolveu nos últimos dias o senador Jefferson Péres (PDT-AM).

Viana sabe que sua interinidade tem tudo para passar dos 45 dias da licença de Renan. Mesmo que o peemedebista renuncie ao cargo ainda este ano, os senadores trabalham com uma nova eleição somente em fevereiro, o que deixaria o petista no comando do Senado neste período.